

# O cerrado desenvolve o ensino agrotécnico

por Elizabeth Rosa  
de Belo Horizonte

Grças ao seu potencial agrícola, o Triângulo Mineiro é hoje um dos maiores pólos de desenvolvimento de Minas Gerais. Durante um passeio pela região dos cerrados, quem se defrontar com as fazendas da Escola Agrotécnica Federal de Uberaba e da Escola Agrotécnica Federal de Uberlândia certamente vai ter a impressão de estar ingressando em modernas propriedades privadas, de culturas variadas, que incluem cultivo de soja, arroz e café, além de criação de bovinos, suínos, coelhos e aves.

As escolas oferecem o curso técnico de agropecuária, no qual as aulas práticas são ministradas desde o primeiro ano. A Agrotécnica de Uberaba foi fundada em 1954 e atualmente dispõe de uma fazenda com área de 473 hectares, a 18 quilômetros da cidade, onde estão instalados, em 10 mil metros quadrados de construção, um alojamento para 80 alunos, refeitório, laboratórios de física, química, biologia, sala de desenho e topografia e uma fábrica de ração, além dos blocos pedagógico e administrativo e outras dependências, dentre elas as destinadas às atividades de criação de animais.

Essa fazenda foi doada em 1984 pela prefeitura municipal, sem nenhuma benfeitoria. A infraestrutura é um sinal do trabalho que vem sendo desenvolvido pela escola no curso técnico de agropecuária, que, criado em 1982, já formou 171 profissionais. Para essa especialidade, são oferecidas 160 vagas por ano e a demanda ainda é pequena pelo curto período de existência do curso. As inscrições são feitas de novembro a dezembro e o exame de seleção em janeiro, com uma média de candidatos ligeiramente superior ao número de vagas.

A diretora da escola, professora Nice Borges Amorim, explica que o curso funciona em sistema de internato ou semi-internato. No primeiro caso, além de morar na fazenda, o aluno faz lá todas as suas refeições, por uma taxa anual que no dia 12 de outubro último estava fixada em NCz\$ 65,00, o equivalente a dois Mínimos Valores de Referência (MVR). Ela também atribui a pequena demanda do curso ao fato de a maioria dos alunos, proveniente da zona rural, ter necessidade de morar na escola, enquanto as vagas no alojamento são limitadas. Adianta, entretanto, que já existem projetos para construção de três novas unidades, que vão dobrar o número de estudantes em sistema de internato.

A escola tem hoje 216 alunos matriculados no curso de agropecuária que, com duração de três anos, inclui disciplinas nas áreas de agricultura e zootécnica. A filosofia da instituição é "aprender a fazer e fazer para aprender" e, nesse sistema, o aluno participa de todas as etapas dos projetos desenvolvidos durante as aulas práticas, indo desde a elaboração até a comercialização do que é produzido na fazenda.

Com um orçamento para este ano de NCz\$ 2.369.709,44 — recursos repassados pelo Ministério da Educação —, o custo por aluno, incluindo os 116 matriculados no curso de economia doméstica, é de NCz\$ 7.137,66. Assim que ingressa na escola, independentemente da opção, todos os matriculados se tornam sócios da coopera-

tiva da escola, encarregada de comercializar os produtos dos projetos de agricultura e zootécnica. Nice Amorim esclarece que apenas o excedente é vendido, com os recursos sendo reinvestidos na própria escola, já que primeiramente é atendido o refeitório que serve aos alunos.

## CULTURAS

Os projetos orientados e desenvolvidos durante as aulas práticas consistem na criação de 1.500 aves já em fase de postura, abate anual de 25 mil aves, em integração com uma empresa, 20 colmeias em produção e quinze matrizes de coelhos, todos em Zootécnica I. Na segunda etapa há um projeto de suinocultura, com criação de noventa matrizes e abate anual de 500 animais, e ainda outro, em fase inicial, com quinze matrizes de cabras. No último ano, os alunos se dedicam à bovinocultura de leite, com 30 animais em lactação e média de produção de 13 litros por animal, além da bovinocultura de recria, com quarenta animais.

Nas disciplinas de agricultura, no primeiro ano, em uma área plantada de 4,1 hectares, são desenvolvidas diversas culturas, como abóbora, alface, batata inglesa, beterraba, milho verde, pimentão, quiabo e repolho. No segundo ano parte-se para a plantação de 45 hectares de milho, com produção de 120 toneladas por ano, de 30 hectares de soja, ou 48 toneladas, e 20 hectares de arroz, num total de 40,5 toneladas anuais. No último ano, os alunos têm uma área de dez hectares para desenvolver culturas de café, maracujá, abacaxi, manga, figo, banana e seringueira.

Todas essas atividades estão incluídas num currículo que consta de disciplinas de educação geral do 2º grau e profissionalizantes, formadas por horticultura, culturas anuais temporárias, culturas perenes e animais de pequeno, médio e grande porte. Com essa formação, o aluno sai da escola preparado para orientar tecnicamente os agricultores e pecuaristas e executar atividades ligadas à formação de lavouras, criação e manejo de animais.

Nice Amorim acrescenta que o técnico formado em Uberaba também está apto a preparar defensivos e fertilizantes, fazer medições topográficas, participar da instalação do sistema de irrigação e drenagem e desenvolver métodos de conservação do solo. Ele pode, ainda, acompanhar as operações de plantio, aração, gradeação, colheitas e uso de máquinas agrícolas, além de cuidar do manejo do rebanho, promover o acasalamento de animais e auxiliar na realização de pequenas cirurgias.

Como na maioria das vezes os alunos da escola são filhos de agricultores, após o curso muitos voltam para a zona rural a fim de trabalhar em propriedade da família. A diretora da escola diz que há mercado de trabalho para esses técnicos nas empresas, cooperativas e sindicatos rurais; empresas das áreas de fertilizantes, defensivos e máquinas, instituições governamentais, Ministério e secretarias de agricultura estaduais; empresas de assistência técnica e extensão rural e carteiras agrícolas do Banco do Brasil.

## ECONOMIA DOMÉSTICA

O exame de seleção para o curso de economia doméstica também é feito em

janeiro e são oferecidas 160 vagas por ano. De 1955 até agora, 1.090 alunos já foram diplomados no curso e a própria escola admite que pelo fato de a habilitação não ser considerada profissão, muitos se perderam nos mais diversos tipos de trabalho.

O curso, em horários diurno e noturno, funciona num prédio instalado dentro da cidade, numa área de 5 mil metros quadrados, onde há salas de aula, laboratórios de vestuário, alimentação, nutrição, arte e habilitação, biblioteca e uma cooperativa, além da parte administrativa. O curso tem duração de três anos e seu currículo é constituído por disciplinas de educação geral do 2º grau e profissionalizantes, as últimas nas áreas de produção de vestuário, alimentação, nutrição, arte e habilitação.

Nice Amorim ressalta que nos últimos cinco anos, quando começou a luta pelo reconhecimento da profissão, o mercado de trabalho destes técnicos começou a ser ampliado. Os alunos passaram a trabalhar no âmbito da assistência social em conjuntos habitacionais ou em creches e a desenvolver trabalhos em cantinas, atelier de vestuário e no campo da enfermagem, onde atuam como atendentes.

## UBERLÂNDIA

A Escola Agrotécnica Federal de Uberlândia, criada em 1969, só oferece o curso de agropecuária e funciona nos mesmos moldes da de Uberaba. Só que o exame de seleção, feito sempre no início do ano, inclui duas etapas. A primeira delas consiste numa prova escrita com matérias de primeiro grau e os alunos aprovados passam posteriormente por um teste vocacional, que consiste num outro exame e em uma entrevista para testar suas aptidões.

A diretora da escola, Lillian Simonassi Damasceno, diz que os filhos de agricultores entram com uma vantagem de cinco pontos sobre os demais na primeira fase. Anualmente, uma média de três a quatro candidatos concorrem a 180 vagas. Dos atuais 660 alunos da agrotécnica de Uberlândia, 460 vivem em sistema de internato, mediante pagamento anual de dois salários mínimos de referência, e cerca de 65% são filhos de agricultores da região.

As instalações da escola contam com laboratórios de física, química e biologia e as aulas práticas são ministradas numa fazenda de 262 hectares, onde, de acordo com Simonassi, 210 hectares destinam-se ao cultivo de arroz, feijão, milho, café, citros, frutas, horticultura (todos os tipos de legumes e verduras) e criação de bovinos, suínos, abelhas, aves e peixes, alimentos destinados a suprir o refeitório, com o excedente comercializado dentro da própria cidade, através de uma cooperativa dos alunos.

Como a região é privilegiada em termo agrícolas, ela garante que a maioria dos alunos já sai empregada da escola, principalmente porque tem a opção de trabalhar em fazendas da família. O restante acaba sendo empregado por órgãos como a Emater e institutos de pesquisa agropecuária, mas o mercado que mais absorve é o da própria região. "A agricultura de Uberlândia hoje é moderna e está em franco desenvolvimento. A escola tem contribuído para modificar hábitos e propagar técnicas avançadas de cultivo", afirma Simonassi.